

Diário Oficial



Ano XIII | Nº 912 | Macau, 19 de agosto de 2015

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA

TEMA: “APRESENTAÇÃO DO CENÁRIO HÍDRICO ATUAL, COM ÊNFASE NA QUESTÃO HÍDRICA DO NOSSO MUNICÍPIO E REGIÃO”

DATA: 18.08.2015

LOCAL: TEATRO PETROBRAS PORTO DE AMA – CENTRO – MACAU/RN

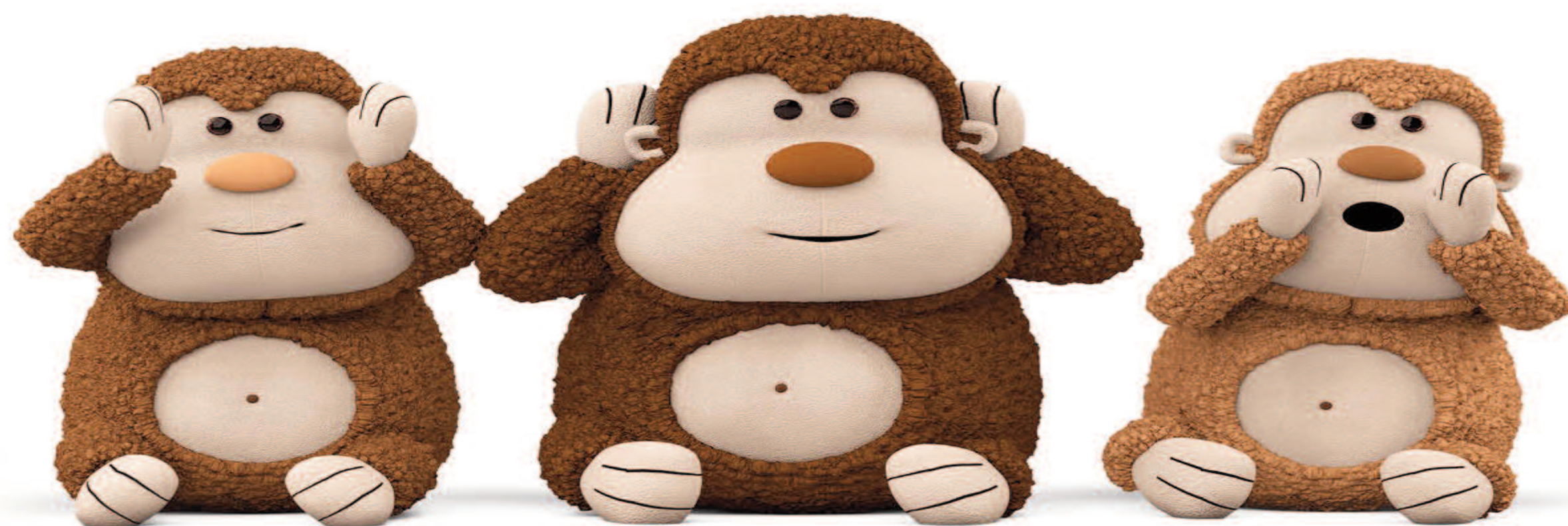
Ao décimo oitavo dia do mês de agosto de dois mil e quinze, às 9 horas e 45 minutos, no Teatro Petrobras Porto de Ama, localizado na Rua Martins Ferreira com Rua Pe. João Clemente, nº Centro, no município de Macau/RN, nos termos do edital de convocação publicado no Diário Oficial do município de Macau/RN de nº 008/2015, publicado em 14/08/2015 iniciou-se a Audiência Pública, com o tema: “Apresentação do cenário hídrico atual, com ênfase na questão hídrica do nosso município e região” convocada pela PREFEITURA MUNICIPAL DE MACAU/RN, através da SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, contando com a participação na mesa de exposição do tema e mediação dos debates os órgãos federal, estadual e municipais presentes: O PREFEITO KERGINALDO PINTO DO NASCIMENTO do município de MACAU, O PREFEITO ABERLARDO RODRIGUES do município do ALTO DO RODRIGUES, A SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO SUSTETÁVEL representada pela secretária Sr^a. Josinete da Costa Martins, o DNOCS – DEPARTAMENTO NACIONAL DE OBRAS CONTRA AS SECAS representado pelo engenheiro civil o Sr. Rafael Mendonça de Souza, o IGARN – INSTITUTO DE GESTÃO DAS ÁGUAS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE representado pelo seu diretor presidente o Sr. Josivan Cardoso Moreno, a CAERN – COMPANHIA DE ÁGUA E ESGOTOS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE representado pelo diretor regional o Sr. Antonio de Pádua da Costa E O COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO PIANCÓ-PIRANHAS-AÇU representado pelo seu presidente o Sr. José Procópio de Lucena, a CÂMARA MUNICIPAL DO MUNICÍPIO DE MACAU/RN representada pelo VICE-PRESIDENTE, o vereador senhor Oscar José Paulino de Souza e na plenária VEREADORES, CONSELHOS, SINDICATOS e AGENTES PÚBLICOS, ENTIDADES REPRESENTATIVAS DA SOCIEDADE, SETORES E CIDADÃOS INTERESSADOS NA ÁREA DO OBJETO DAS DISCUSSÕES. A Reunião teve início a partir da composição da mesa diretora dos trabalhos e foi presidida pela a senhora Josinete da Costa Martins, secretária municipal de PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL e pelo senhor José Procópio de Lucena, presidente do COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO PIANCÓ-PIRANHAS-AÇU. Após a execução do Hino Nacional, deu-se início as apresentações dos representantes dos órgãos expositores e debatedores do Tema na seguinte ordem: o senhor Antônio de Pádua da Costa diretor regional da CAERN em Assu; o Sr. Josivan Cardoso Moreno diretor presidente do IGARN; o Sr. Rafael Mendonça de Souza representante do DNOCS; o senhor José Procópio de Lucena presidente do Comitê da BH PPA; a secretária da SEPLAN a Sr^a. Josinete da Costa Martins secretária de Planejamento; o vereador o Sr. Oscar José Paulino de Souza e o prefeito de Macau o Sr. Kerginaldo Pinto do Nascimento, fizeram suas apresentações e de forma sucinta discorreram sobre os objetivos da Audiência e suas disponibilidades de exposição do tema e para o debate. Após as apresentações a presidente dos trabalhos procedeu com a leitura do Regulamento da Audiência Pública que, colocado em discussão, foi alterado em seu Capítulo II, DO PROCEDIMENTO, Art. 10º, §3º, onde lia-se: “ ...tempo máximo para cada participante de 2min (dois) minutos” leia-se: 3min (três) minutos, não tendo mais nenhuma alteração o Regulamento foi posto em votação, sendo aprovado por unanimidade. Em seguida a presidência dos trabalhos passa ao presidente do Comitê da BH PPA o senhor José Procópio de Lucena, que propôs o cumprimento do Regulamento aprovado por todos para um debate pacífico e democrático. O presidente fez um relato sobre a legislação que instituiu o Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Piancó-Piranhas-Açu, sua formação e o papel do Comitê junto aos órgãos reguladores e operadores dos recursos hídricos da Bacia. Explanou sobre a extensão, o número de municípios e de pessoas, os usos diversos, demonstrando a importância desta Bacia desde sua nascente no município de Bonito de Santa Fé no estado da Paraíba até a sua foz em nosso município de Macau no estado do Rio Grande do Norte. Destacou que 78% da água são usadas para a irrigação e o desprezo geral das comunidades com o meio ambiente, principalmente a poluição dos rios, inclusive o uso de agrotóxicos, os matadouros, os esgotos domésticos e industriais lançados sem nenhum tratamento, inclusive a quantidade de resíduos sólidos (lixo, carcaça de animais,...) descartados nas margens dos rios e ainda destacou o desmatamento das matas ciliares ocasionando o assoreamento dos rios. Falou sobre a devastação do Cerrado brasileiro para a plantação de monocultura de soja, sem considerar a importância do Cerrado para a evolução das águas. O uso de sistemas de irrigação ultrapassados, proibidos em outros países há algum tempo. Fez um relato sobre o açude Armando Ribeiro Gonçalves, sua capacidade de armazenamento, a condição em que se encontra, afirmou que o açude vive o pior momento de sua história, informou sobre as reuniões realizadas com a participação da Agência Nacional de Águas – ANA e as populações dos municípios que se encontram na calha da Bacia com a finalidade de ouvi-los para a elaboração de um documento para estabelecer regras de restrições para o uso da água. E ainda da criação de um Grupo de Trabalho Operacional – GTO composto pelos órgãos dos estados do Rio Grande do Norte e Paraíba juntamente com a Agência Nacional de Águas – ANA sendo responsáveis pela elaboração de um plano de gestão das águas, sendo responsáveis pela elaboração de um plano de gestão das águas e das providências necessárias a serem tomadas para a convivência com a seca; a busca de informações sobre poços existentes, inclusive com a parceira da PETROBRAS, a perfuração de novos poços, implantação de dessalinizadores, inclusive de água do mar e enfatizou a importância da educação ambiental para a construção da conscientização do uso racional da água por todos os setores, compreendendo que a crise hídrica não se limita somente a falta de chuvas e sim do modo de tratamento do meio ambiente. Finalizou afirmando: “a água é vida e precisamos cuidar e dividir fraternamente”. Em seguida passou a palavra ao senhor Josivan Cardoso Moreno diretor presidente do IGARN – Instituto de Gestão de Águas do Estado do Rio Grande do Norte, que antes de discorrer sobre o tema solicitou a presença do coordenador de planejamento do Instituto o senhor Nelson Césio e do técnico da Defesa Civil do município de Macau o senhor Camilo Trindade para participar do discurso, em seguida explicou a departamentalização da Secretaria do Meio Ambiente e de Recursos Hídricos do Estado do Rio Grande do Norte – SEMARH, do departamento de licenciamento e fiscalização ambiental o IDEMA – Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente e da criação do IGARN – Instituto de Gestão das Águas que é responsável pela execução da política estadual de recursos hídricos, objetivando assegurar a oferta de água, fiscal-

izando, monitorando e investigar a quantidade e qualidade da água e uso de maneira racional; se o recurso está sendo usado para o fim que foi liberado, pelas outorgas que foram liberadas pelo setor de outorgas o Instituto, a exemplo: a agricultura que precisa das outorgas para os financiamentos bancários. Enfatizou setor de liberação de licenças de obra hidráulica, destacando que com a crise hídrica imensurável quantidade de poços perfurados e poços sendo perfurados sem a devida regularidade, e há necessidade da liberação em razão da legislação, esclareceu também que o IGARN não legisla, nem faz a execução da política na Bacia Hidrográfica do Rio Piancó-Piranhas-Açu porque trata de um rio de domínio federal, e o órgão responsável pela liberação das outorgas, pelo monitoramento, fiscalização e autos de infrações é a Agência Nacional de Águas – ANA, porém, hoje com processo de crise o Instituto está presente junto com o seus setores de fiscalização e monitoramento fazendo o monitoramento de 47 reservatórios do Estado do Rio Grande do Norte e que 34% desses encontram-se no volume morto, explicou o que é volume morto, não significa não há água, mas quando não é possível fazer a captação de água pelo vertedouro do reservatório e que é necessário procurar alternativa para captação de água. Informou que o Instituto firmou convênio com a ANA para fazer a análise da qualidade de água de mais 50% dos reservatórios. Ressaltou a importância desse serviço para o Instituto, para os órgãos interessados e para os usuários. Falou ainda, sobre a reunião que aconteceu no dia 05 de agosto, na cidade de Assú, onde estavam reunidos todos os órgãos responsáveis pela gestão das águas, representante do Ministério do Meio Ambiente, ANA, DNOCS, SEMARH, IGARN, COMITÊ DA BACIA, representantes de órgãos municipais, sociedade civil para discutir o quadro atual e definir regras para o uso racional do reservatório Armando Ribeiro. Também falou sobre a presença do Instituto e da ANA desde a redução de água na captação da CAERN no município de Pendências. Orientou a população a fazer através do site da ANA o preenchimento quando necessário de um formulário de Denúncia Qualificada relatando os fatos, encaminhar fotos e a Agência enviará seus técnicos para avaliação do problema e expressou indignação aos que não respeitam nem a si próprio e cometem crimes ambientais como os visualizados no Piranhas. A palavra voltou ao presidente dos trabalhos que passou para o senhor Antônio de Pádua da Costa, diretor da regional de Assú, da Companhia de Água e Esgotos do Estado do Rio Grande do Norte – CAERN, que iniciou falando sobre a estação de captação do município de Macau e sua vivência ao longo dos anos acompanhando esse sistema. Procurou esclarecer os motivos que resultaram na interrupção do abastecimento do município de Macau, que após inspeção subaquática da barragem Armando Ribeiro a vazão foi reduzida para 3,8m³/s e a alguns barramentos no leito do rio e que sem autorização usarão máquinas para fazer com que a água entrasse nos tanque para poder bombear da captação a estação de tratamento localizada em Tambaú, Macau, e assim normalizar o abastecimento. Falou sobre as ações que a CAERN realizou em alguns municípios com campanha de hidrometria que reduziu o uso de água e ainda da necessidade de sensibilização por parte de todos para que possamos atravessar essa e o prazo A palavra ao representante do DNOCS – Departamento Nacional de Obras Contra as Secas, o engenheiro civil Rafael Mendonça de Souza, que iniciou informando que o Departamento é o órgão responsável pela operador dos sistemas nos açudes, ou seja, responsável pela liberação da vazão nas válvulas dispersoras, e que permaneceu com a vazão de 5m³/s até o dia 23 de julho, quando ocorreu a inspeção subaquática da barragem, e que essa vazão terá que ser diminuída em função da redução do volume de água e ainda pela previsão de seca para o ano de 2016, necessitando de um plano de ação para o uso sustentável da água e a barragem Armando Ribeiro está atualmente com 26,5% de sua capacidade, destacando a queda desse do volume chegando a 24% todo o setor produtivo será paralisado, ou seja, a reserva de água será liberada somente para o consumo humano e dessedentação animal. A palavra volta ao presidente dos trabalhos que orienta o início dos debates, solicitando a Simone Fonseca fazer a leitura dos nomes e posição dos inscritos e em seguida passa a palavra para o Sr. Arnaldo Marcelino que parabenizou o presidente os trabalhos e destacou o momento crítico de escassez de água que estamos atravessando, questionou sobre a salinidade da água. O Sr. Manoel Nazareno, coordenador do SINTE-RN, destacou a manifestação da sociedade e a importância do evento para a cidade e a definição dos rumos da situação e a conscientização da população acerca do uso irracional da água. Falou da importância da maior obra de infraestrutura que está sendo executado com recursos federal, que é a transposição do rio São Francisco. Destacou que a população precisa se conscientizar sobre a gravidade do problema da falta de água, e que água está acima de partidos políticos. Enfatizou a redução da vazão da água e questionou a CAERN sobre as contas de água. O Sr. Rodrigo Alladin, presidente do PR – Partido da República em Macau, parabenizou o evento e propôs a criação de um conselho para a gestão da água, para estabelecer discussões permanentes sobre o problema da água em nosso município e região. O Sr. José Eudes da polícia militar falou sobre a difícil situação no abastecimento de água na cidade, lembrou que anteriormente houve uma ação de fiscalização dos desvios de água e solicitou a CAERN maior fiscalização entre a Ilha de Santana e Henrique Laje. O Vereador Francisco Pereira “Lampião” questionou a CAERN sobre a salinidade da água e indagou como ficaria o pagamento da conta de água. O Sr. José Martins apresentou duas contas de água, comparou os valores e questionou a CAERN o motivo do aumento. O Sr. Eudson Miranda perguntou por que não houve a percepção do barramento antes de chegar ao esse ponto, sendo que há o trabalho de monitoramento? E por que o município não fez campanha de conscientização sobre o problema da falta de água? Se o município de Macau está preparado para uma falta de água prolongada e se tem um plano de contingência? O Sr. Willian Eduardo denunciou um vazamento existente na entrada da cidade e um em frente ao cemitério, um vazamento de água limpa e perguntou ao prefeito e a CAERN o vão fazer? O Sr. Fagner falou em nome da população da Vila da Alcanorte que a água não tem chegado. Outra questão, o mau uso da água. A Sr^a. Eltz Jane falou sobre o abastecimento da água na Ilha de Santana, as precárias condições há muito tempo vivenciadas pela população, que a CAERN tome providências sobre o abastecimento de água no bairro, questionou sobre os produtores que utilizam de forma indevida a água e ainda perguntou quando a água vai chegar a Ilha de Santana? O Sr. Francisco Jorge da Silva questionou a quanto havia esse desvio do rio e somente agora que foi descoberto. Falou que quando um pai de família desempregado “faz um gatinho” para dar de comer e de beber aos seus filhos a CAERN acha do dia pra noite e quando é um ricão corta o rio com máquinas pesadas ninguém vê”, só quando o rio seca. Diz que não adianta soltar água da Armando enquanto não soltar a água que está presa, vai salgar do mesmo jeito. Que está sem água a quase 15 (quinze) dias, que procurou os secretários para colocar água para sua comunidade. Que a água que está

chegando não serve nem para tomar banho e não os encontrou e gostaria de saber quando isso vai ser resolver? Foi lida a pergunta do Sr. Claudio: Quando chegará água na Segunda Ilha, que está a mais de 20 dias sem água? E como ficará o fornecimento nessas localidades de agora em diante. O Sr. Tião Maia falou sobre a ação da Escola Maura Bezerra, do ciclo de palestras que irá acontecer e que um dos temas é o uso racional da água. Destacou antigamente em todas as casas de Macau havia sistema de reservatório de água, cisternas, cacimbões e que hoje não existe mais. Perguntou o que acontece com os barradores do rio? Serão penalizados judicialmente pelo desvio? E que o problema de água em Macau é secular e ainda alertou que as pessoas estão perfurando poços aleatoriamente e que com isso correm o risco de encontrar água imprópria ao consumo humano. A Sr^a. Rosymery colocou que a distribuição de água por carros pipas não atende as necessidades das pessoas que se encontram doentes ou para os idosos que não tem condições físicas para ir buscar esta água. Como ficará a questão da contas de água, será paga e ressarcida? E perguntou se o gestor público irá dar algum tipo de ajuda para a população carente ter acesso a água potável. O Sr. Cledemilson da Silva Félix, guarda municipal e coordenador da Defesa Civil do município de Macau iniciou sua fala com uma reflexão baseada numa passagem bíblica, e relatou o histórico de chuvas e a falta de gestão da água pelos órgãos responsáveis e que não houve o controle da vazão à jusante da Barragem Armando Ribeiro, informou que a falta de água foi causada pela redução da vazão das válvulas dispersoras da Barragem, informou que participou de todas as reuniões realizadas na calha da Bacia e que não sentiu por parte dos órgãos a preocupação com relação aos municípios do Vale do Assu, falou sobre a quantidade de água liberada para os grandes irrigantes e que não estão respeitando as regras de uso firmadas pela ANA, relatou também que a falta de água é um problema sério e que vai piorar, e que os órgãos responsáveis sabem que o barramento não foi a causa principal e sim a redução da vazão nas válvulas dispersoras que ocasionou a diminuição do nível do rio. Indagou a CAERN sobre a existência de ar na tubulação e o descaso quando procurada para resolver questões relacionadas a erros em faturas dos usuários. Finalizou dizendo que em período de crise podemos visualizar oportunidades e que a água é um direito humano e todos os governos tem obrigação sobre água e de prestar serviços a população e de fazer um planejamento de recuperação dos mananciais. O Sr. Cláudio Gia falou sobre o momento importante da Audiência e a discussão sobre a água, relatou que quando tem muita água a briga é com os carcinocultores não querem abrir os barramentos, citou a Gamboa do Jonas, Rio dos Cavalos e no Porto no Carão afetam as cidades do baixo Assú, em época de muito inverno e findam perdendo porque estoura os viveiros. Relatou que vem lutando a muito tempo, pela revitalização do rio, e mesmo que a CAERN trate a água é de péssima qualidade. Que em 2015 fez denúncia provocando o Ministério Público juntamente com o Sr. Ubiratan com o objetivo de provocar para a revitalização do rio e que não houve êxito, o que teria evitado uma série de problemas como este que estamos vivendo e que teriam sido saneados 147 (cento e quarenta e sete) municípios que jogam seus esgotos dentro do rio. E que hoje teria água por mais tempo. Acusou a CAERN pela qualidade e a salinidade da água fornecida a população de Macau. Alertou para a necessidade dos gestores municipais juntamente com o Estado possam solicitar a Petrobras poços já perfurados, fazer análise da água desses poços, e isso como medida emergencial. O Sr. Jadsom Carlos lamentou a infelicidade por parte do vereador que declarou ao cidadão que não era da CAERN. Parabenizou o prefeito pela iniciativa do evento. Falou sobre um projeto de uma usina dessalinização de água do mar que está sendo desenvolvido por um município vizinho e perguntou ao prefeito o que está sendo feito para amenizar essa crise que já é real e futura. A Sr^a. Edneide questionou sobre a qualidade da água e que pagamos por uma água potável o que não acontece e que estamos comprando água e que providências serão tomadas e que a população não pode arcar com as dívidas geradas por tal situação. O vereador Joad Fonseca solicitou a mesa diretora esclarecimentos porque segundo foi colocado o município de Macau não teria passado por esse completo desabastecimento e perguntou quais projetos existe para melhoria do abastecimento de água em Macau. A Sr^a. Antonia Lúcia professora da Escola Estadual Maria de Lourdes Bezerra, que a escola encontrava-se sem aulas em razão da falta de água, questionou a cerca do fornecimento de água de forma uniforme para todas as pessoas, afirmou que trabalhos de conscientização foram realizados, relatou um trabalho intitulado “A água também tem direitos” realizado no ano de 2002 com os seus alunos sobre o uso racional da água, indagou a CAERN sobre o que acontece com os hidrômetros que alteram as contas de água e sobre a situação de perfurar poços na cidade de Macau, que problemas isso acarretará e que a legislação seja aplicada. O Sr. David Batista questionou a CAERN sobre a certificação da qualidade da água fornecida a população de Macau, se está dentro dos padrões da legislação vigente. Se os hidrômetros estão de acordo com os padrões para que não interfira no valor da conta mensal tendo em vista que o ar na tubulação não interfere na conta. Que a CAERN deve informar a população o período do abastecimento das localidades para que essas se programem para que não fiquem desabastecidas. Que se sabe que a adutora que abastece a cidade de Macau está comprometida e, que a nossa região não detém de água de qualidade no subsolo nem poços com capacidade de abastecer a cidade, mas é importante que a Petrobras seja provocada pelos governos estadual e municipal para que seja analisada a possibilidade do uso dos poços para o abastecimento de algumas comunidades. Se o município até que ponto tem condições de implantar um projeto de dessalinização de água do mar. O Sr. Jairo informou que na comunidade COHAB um poço foi aberto e utilizado para o consumo dos animais e no projeto camarão e que um representante da Petrobrás compareceu no local, fotografou e pegou a numeração do poço e posteriormente enviará um técnico para realizar a coleta para análise da água, e fez uma reclamação sobre a manutenção da rede e da caixa de água que está sendo desperdiçada através dos vazamentos. A Sr^a. Francinete Melo que agradeceu pelo espaço de discussão e a presença dos técnicos e enfatizou que o município de Macau instituiu o Conselho de Desenvolvimento Sustentável Solidário, fórum para debates sobre a sustentabilidade do município. Afirmou que participou de várias audiências públicas sobre o tema ora em discussão e que a resistência à crise é própria do ser humano. Que Macau é uma terra de um povo solidário e acolhedor, porém precisa de um cuidado comum. Propôs a união entre as entidades num trabalho de conscientização sobre o uso racional da água. O Sr. Arimatéia da comunidade de Terra de Deus relatou a dificuldade da falta de água há muito tempo em sua comunidade, explicou que a comunidade não conta com rede de distribuição de água. Perguntou quando chegará água no povoado. O debate foi encerrado com a participação do Vereador Francisco Batista “Champirra” esclareceu que viu de perto um projeto de dessalinização, e que acredita impossível em curto prazo, mas que existem possibilidades mais acessível e mais urgente para que esta situação seja amenizada. Informou a existência de poços nos assentamentos com maior capacidade que podem abastecer essas comunidades. Finalizada a participação dos inscritos a palavra retorna ao presidente dos trabalhos passa a palavra o senhor Josivan Cardoso Moreno para responder aos questionamentos direcionados ou de responsabilidade do Instituto e mais uma vez afirmou

a parceria entre o IGARN e a ANA na responsabilidade da fiscalização na calha da Bacia e sobre os poços da Petrobras, após análises e conforme resultados, serão legalizados. E ainda que o Instituto fiscalizará poços perfurados irregulares. Reforçou que a fiscalização não é uma forma punitiva, mas uma ação preventiva. E passou a palavra para o coordenador de planejamento do IGARN o senhor Nelson Césio, que iniciou afirmando que o problema não é simples, tem que ser um conjunto de soluções para que não se agrave mais a situação, citando algumas alternativas, fazer a análise da água dos poços já perfurados, a instalação de desanilizadores, e com relação ao rio, será necessário restringir a irrigação para que a água possa chegar em Pendências no ponto de captação, alternativas estas que serão discutidas. Em seguida foi passada a palavra ao senhor Antônio de Pádua da Costa para responder as perguntas direcionadas a CAERN. Iniciou informando aos presentes que a CAERN é uma empresa que vende serviços e não água, haja vista a Constituição assegurar que a água é um bem de domínio público. Informou que a água que estava disponível para ser bombeada era aquela e foi feita a coleta para a análise, e informou a existência de projetos para uma nova estrutura de abastecimento nas comunidades, e assegurou aos usuários que aqueles que se sentirem prejudicados podem procurar o escritório da CAERN em Macau e ainda garantiu que os técnicos farão vistoria na rede até o hidrômetro do imóvel. Em seguida a senhora Josinete Martins fez um resgate das primeiras ações de educação ambiental no município de Macau, desde a formação do primeiro grupo ecológico nominado “Gaivotas do Sal” há mais de 10 anos atrás, quando promoviam trabalhos de conscientização que já alertavam para o cuidado com meio ambiente e em especial sobre a quantidade de água potável do planeta e o uso racional da água. Lembrou aos presentes que a Prefeitura de Macau desde gestões passadas promoveram vários cursos de educação ambiental destinado a servidores e em especial aos professores de todas as redes de ensino, do programa de coleta seletiva, de audiência pública sobre a qualidade da água do nosso rio e da participação da secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Sustentável em todas as audiências públicas realizadas na calha da Bacia do Rio Piancó-Piranhas-Açu, inclusive com a participação do prefeito, de vereadores e secretários e que desde o ano de 2013 participou de entrevistas técnicas para viabilizar projetos de água e esgotamento sanitário, da elaboração de projetos referentes a sistema de abastecimento de água, da atualização e nomeação da Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil, dos estudos de vulnerabilidade do município para elaboração do plano de contingência, da parceria com a COMPDEC do município de Pendências, através do então vereador Ezequias Florêncio a quem faz um agradecimento de público pelo apoio e informações diárias sobre o nível do rio e das decisões dos órgãos reguladores do uso da água e ainda sobre reunião com secretários, parceria com a equipe de educação do programa “Água Nossa” do IGARN que tem como objetivo implantar um programa municipal para a sensibilização do uso racional da água com a participação dos profissionais da educação do município de Macau. A palavra passa ao prefeito Kerginaldo Pinto do Nascimento iniciou suas palavras fazendo uma retrospectiva desde a inauguração chegada da água no município de Macau no ano de 1982, enfatizando que o município de Macau nunca possuiu uma adutora, que o governador Lavoisier Maia, com finalidade política, construiu a estação de tratamento de água da CAERN na comunidade de Tambaú e ligou a adutora da Alcanorte através de contrato de uso, que até os dias atuais o governo do Estado paga a empresa Alcanorte um valor significativo pelo uso do sistema. Destacou o péssimo estado que se encontra a adutora e a dificuldade de operar um sistema comprometido e ultrapassado e que, portanto não é o momento de procurar culpados e sim soluções ágeis, junto ao governo do estado e governo federal, e buscar propostas para um plano B, através de parcerias, para uma solução imediata. Por fim, sem mais informes, a presidência dos trabalhos fez suas considerações finais e, eu a secretária da mesa de trabalho, larei a presente ata que vai assinada por mim e pela presidência da Audiência Pública de Macau/RN, com o tema: “Apresentação do cenário hídrico atual, com ênfase na questão hídrica do nosso município e região” convocada pela PREFEITURA MUNICIPAL DE MACAU/RN a senhora Josinete da Costa Martins, secretária municipal de Planejamento e Desenvolvimento Sustentável e pelo senhor José Procópio de Lucena, presidente do Comitê da Bacia Hidrográfica dos Rios Piancó-Piranhas-Açu.

Não desvie o olhar.



Fique atento. Denuncie.

PROTEJA

nossas crianças e adolescentes da violência.

Procure o Conselho Tutelar ou disque 100

Ministério do
Turismo

Secretaria de
Direitos Humanos

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

www.direitoshumanos.gov.br